

Preço avulso — 20 réis

O GRANDE ELIAS

SEMANARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LEITORES — Série de 15 números 300 rs.
FINA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

1 de outubro de 1903

EDITOR: THEÓFILO RODRIGUES MATIAS
Composto e Impresso na Typographia d' A EDITORA — Largo do Conde Barão 50

O nosso programma

Parecerá talvez estranho aos nossos leitores o título que resolvemos dar a este semanario, mas, juntamente com o programma que em poucas linhas vamos traçar, exporemos tambem os motivos que nos levaram a escolher o nome de *O Grande Elias*.

Este jornal destina-se quasi que exclusivamente a tratar, com o possível desenvolvimento e desassombadamente, assumptos theatraes, e, se dizemos desassombadamente, é porque todo o seu corpo de redacção está isento de quaesquer compromissos ou peias, que, como é notorio, tanto influem para que as criticas ou apreciações nem sempre representem a expressão da verdade.

E' isso que nós não queremos. As criticas que publicarmos, serão sinceras. Quando asperas, nunca terão o intuito de offender directamente artistas ou auctores n'ellas visados; quando benevolas, nunca serão dictadas nem pela amizade, que n'estes casos pomos de parte, nem pelo tão prejudicial espirito de bajulação.

Assim n'esta ordem de idéas, desenvolveremos o nosso syntagma, sempre dentro de redente que por caso nenhum ousaremos transpôr.

Qual a razão por que este jornal se chama *O Grande Elias*?

Certamente os leitores se devem recordar do successo ha tempo alcançado, pelo fino espirito do gracioso monologo que Eduardo Garrido escreveu com este mesmo título, e tantas vezes primorosamente recitado pelo actor Augusto Rosa, no palco do D. Amélia.

Ora nós, conhecendo bem a imprensa, onde militamos desde ha muito, embora

obscuramente, e d'ahi, as difficuldades a vencer para pôr em circulação um jornal, encontramos na complexa situação do infeliz auctor, que perdeu grande parte da sua vida, em busca de empenzario que lhe quizesse pôr em scena o seu *Audaz corsario luzo*.

Como elle, estamos certos de que os

Individualidades Artísticas

ACTOR TABORDA

Se não fosse a sua grande modestia irreductivel, attribuir-lhe-bissamos penio. Mas esta palavra altissimamente não vale de molde a quem, como o actor Taborda, faz da humildade o timbre do seu caracter e da isenção a divisa incorruptível da sua vida.

Chamemos-lhe então instincto, se quizerem. O certo é que o nosso grande actor comico foi, na arte de representar, naturalissimamente e sem esforço, um portento revolucionario. Iluminado por esta toque das individualidades de eleição, elle, sem o querer, sem o saber, reabilitou a arte do theatro entre nós, restituindo-a á verdade; foi o mais admiravel e o mais completo precursor do naturalismo.

E pelo mais simples dos processos. Pondo de parte os grossos egares e os desconhecidos gestos, as inflexões tonitruantes e os arranços desgrenhados, deu-se elle apenas a compôr, singelissimamente, as suas personagens dentro da moldagem collante da realidade. Os outros, não declamam, cantavam; elle limitou-se a falar. Os demais, a forçavam a graça, desarticulavam-se nos mais inverosimilares acrobatismos do grotesco; Taborda não fazia senão sorrir... E assim triumphou; assim trouxe de novo para o palco a naturalidade e a vida; assim varreu a scena portugueza de toda essa farfarpada romantica, que trazia estragado o gesto e o sentimento do Bello pervertido.

Exercitouse só por doses minimas esta sua benemerita indução artistica? Não passou, infelizmente, de minuscules e ephemeras produções theatraes a poderosa evidenciação da sua originalissima individualidade? E' certo. Mas porque, tambem a esse tempo, a produção theatral portugueza não lhe offerecia coisa melhor! E não obstante, d'essas scenas-comicas e farças banalissimas, Taborda tirou a milagrosa condão de encontrar, e extrahir para o audience, graça, interesse, caracter, pittoresco, agrado. Um resultado que seria inverosimil, para quem não tivesse os seus recursos excep-



ACTOR TABORDA

leitores nos receberão optimamente! Resta apenas saber se teremos a sorte do *Audaz corsario luzo*, quando nos mandarem *Voltar d'ahi a tres dias*.

Na esperança de que tal não succeda, eis lançado o primeiro numero de *O Grande Elias*.

A Redacção.

naes, — aquella rosta bem moldado e energico da manara preta, todo otopographado de rugosidades e cortado de sulcos de expressão; e a voz, afiada sempre e batida em cadencias de meia-tijola, em attentamentos de inflexão que são a forma geral da linguagem humana; e o gesto, breve e espontaneo, frásido apenas o bastante para sublinhar a phrasa, para dar a differença logica e necessaria do individuo no meio collectivo.

Talorda é hoje uma das nossas figuras mais prestigiosas e mais queridas. Com sobeja razão. Porque theatro para nós, para a arte de representar e para o actor portuguez, uma phase de acentuação e avanço e uma gloriosa época de precedencia. Foi este um tempo mais em que andamos adiante da França. Sim! porque a verdade é que, se esse agora tão celebrado Antoine fosse já homem feio, e actor, e director de theatro, já lhe trinta annos atrás, já então poderia ter vindo a Lisboa, ao nosso Gynasio, aprender com, Talorda como se fazia arte scenica moderna, como se transplantava para o palco, rigorosos e fragantes, os trechos emocionaes da Vida.

Abel Botelho.



LITTERATURA

Nos bastidores

A maioria da gente que assiste a um espectáculo, que applaude ou pateia, assentada comodamente nas suas cadeiras, que se dá a vaidade de iniciativa, de trabalho, de estudos, significa uma representação; como a industria, o commercio, a arte e até a sciencia, concorrem para o bom resultado da recta; que despezas se fizeram, que somma de esforços combinados são necessários para que a grande massa dos espectadores, o publico — o verdadeiro critico — implacavel, mas justo, se distraia e receba uma impressão adequada que vibre no seu temperamento, que se lhe amolde á indole, que lhe satisfaça o gosto, que lhe lioniseje as predilecções mais favoritas, que estabeleça pontos de contacto entre as centenas de pessoas que povoa o salão e o actor, o scenographo, o guarda-roba, os actores, o machinista, o contra-rega e o ensaiador.

Penhamos de parte a construcção do theatro, uma das especialidades mais difficis da moderna engenharia civil e da architectura.

Um sujeito desperta um dia com a mania de escrever uma peça, uma *magica*, por exemplo. Ou o entrecho lhe surge por inteiro do crebro, o que é raro, ou a extrae d'outras já conhecidas, modificando o que lhe parece, transformando o que lhe convém, cortando aqui, aumentando allí, plagiando uma grande parte.

Terminada a obra procura então um compositor. Combinada a parte musical, apropriado o canto, compostas as coplas, instrumentadas as marchas, aperfeiçoados os solos, eis os dois a procura d'um empresario, algumas vezes um despoza difficil de convencer, que recebe d'olhar desconfiado e sorriso de despezo o desgraçado plúmfito theatral e o alanceado maestro em embryo.

O primeiro, depois de gastar tempo, promessas, argumentos, de arrear a espinha em vênias submissas, de sangrar por vinte feridas abertas no amor proprio, consegue por intermedio de influencias politicas ou femininas, que o tyranno e uma parte dos seus satellites escutem a leitura.

Vencida esta difficuldade e approvada a obra para subir á scena, dá-se logo a leitura de innumeros desapontamentos, em que o seu ta-

lento, se o tem, não passa sem remoqueos, deposito o manuscrito, logo passado ás mãos do *secretario*, que manda copiar as diferentes partes por qualquer escrevente.

Com o p'ncipal, torna-se logo o centro d'uma gravitação de caprichos, desejos, intrigas, despeitos e invejas. Uma actriz de talento que uma personagem brilhante e de caracter, aquella exerce traheções e situações dramaticas, esta não pode cantar, aquella outra solicita fazer de *ingenia*, além disputa-se um papel de *cyrico*, aqui reclama-se o desempenho d'um *galão*, ali defende-se o papel de *centros*, e tudo isto se comprime em volta do actor, n'uma trituração de peidões e ameaças.

Catecambam n'õ com promettimentos, sorrisinhos com seduccões, intimidam-n'o com arrogancias, agarram-n'o, beijam-n'o, empurram-n'o, confiam-lhe segredos, impõem-lhe confidencias, offerecem-lhe entrevistas, martyrisam-n'o, desajam-n'o, quasi lhe batem, e tornar-se-hia hydrophobo se o empresario não acudisse inculcando-lhe o virus anti-rabico da sua auctoridade.

Combinada, não sem difficuldade, a interpretação, tranquilizados os animos e serenada a tempestade das emulções, distribuem-se os papeis correspondentes a cada artista. Catecambam então a tarefa do ensaiador e do regente da orchestra.

Ao meio dia marca a tabela a hora do ensaio, um quarto de hora depois investiga-se quem falta, para ser contemplado com multa.

A sala do espectáculo, resplendente de dourados e de luzes durante a festa, é, de dia, escura e quasi satura; os camarotes parecem envoltos em crepes, os ornatos pouco se distinguem n'uns tons estranquados; as cadeiras e bancadas assemelham vultos sombrios como as levas d'um campo em noite mal estrelada; o balcão, saliente na curva alvarenta, ameaça a platéa, augmenta de proporções e surge como um alejão nas linhas architectonicas; as columnas desenham-se em fortes traços negros no fundo carregado das paredes, onde as portas e es repositores ainda escurecem mais os tons; uma tenue claridade, coada pelas janelas estivas e frestas muito escuras, vindo do alto, mal consente a percepção dos objectos.

No palco, com o panno levantado, formiga um pequeno grupo de actores.

Mal sabidos os papeis precede-se á *marcação*; o que não figuram no momento, assentam-se, encostam-se aos bastidores, formam grupos, queixam-se da *tabela*, dizem mal do proximo e insurgem-se contra a empresa.

Os que representam, recebem conselhos do *ensaiador*, ou *director de scena*, que em voz nasalada e não sem uns resabios de cathedrico, corrige inflexões, faz repetir gestos, indica as *saídas*, determina as *entradas*, accentua as *rubricas*, exemplifica ademanas, dá instruções ao contra-rega e canalisa o *portão*, que opera milagres, mettendo quasi á força as longas tiradas na cabeça dos mais rebeldes de memoria, chamando a attenção para as *deixas*, soccorrendo e amparando os que estão proximo a cabir n'um *fiasco*.

O resto fica para o outro artigo.

Edward de Karsna.

PROPHECIAS E PROMESSAS

O grato convite que nos foi feito para traçar duas linhas ao *Grande Elias*, grato e lionisjeiro convite, é contido, para nós, favola delicada, melindrosa.

Este jornal, cujo suggestivo titulo evoca dois nomes gloriosos do theatro portuguez — Eduardo Garrido e Augusto Rosa, e o mesmo actor e intelligente interprete do desceitante monologo assaz denominado — deixa antevar uma alvareja chis de luz, uma symphonia de adomacões vibrantes, um vasto haecum de sonhos e beijos, e de promessas.

A pena com que bosquejamos a prophesia, enfiada pela idade, que não pelo uso, inlubo-nos de exaltar as qualidades que examinamos os incitamentos das publicações, nem os permissos a estima que o'delles publicamente os lozores, para os

não diminua a escassez de nosso engenho. São caracteres lavados, sem miçua, homens que nasceram e vivem no trabalho, allem áia, que tem a rjeira e a limpidez e os encantos do diamante.

Vendei-lhes mais do mais por qualite, tão agora accrescentar as symphias de que gozam, uma fulgurante constellação de admiradores pela independencia que sabe manter na escabrosa senda por onde avoverlamos.

O theatro é hoje escola de costumes para quem se limita a frequentar os seus bathos; os bastidores, porém, são um labyrintho enredado como os fios de viria trama, do qual não é facil sair illeso quando nos embrenhamos allí; e os camarões offerecem as mesmas delicias e os mesmos perigos dos livres capciosos; o seu ambiente tem inda mais attractivos deliziosos, mas esteioza, embriaga, aliena, moralmente se n'elle desabrocha e vicia a dor do pecado esparzando o seu perfume seductor. Poor ainda se o espalho do despeito fere alguma, ou se a garra do ciúme a dilata-se.

Devemos, pois, conjecturar que *O Grande Elias* procurará manter-se no justo meio equilibrado, na limpida atmosphera que convem aos seus intuitos e propósitos de informar seguro e de critico imparcial.

Se decreto não vestirá a toga de cathedrico nem cingirá a fronte com os academicos laureis, para impor a sua auctoridade e proferir a ultima palavra, exaltando-a de galas flammantes no pitaleudando com o simulo das sentenças, áceres dos graves problemas theatraes nas suas relações com a Arte e com a Moral. E convicção nossa, que tambem adoptará a classica divisa da Comedia — *Castigat mores*.

Se assim for, buscaremos temperar a embotada pena, preparando-a para a primeira oportunidade no favoravel ensejo que se nos deparar.

So' este modo poderemos signar o avaidicimento que sentimos no receber o *castigante* e gratil convite para collaborar n'õ *Grande Elias*.

E, agora, resta-nos fazer votos pela realisação das nossas prophecias, e pelo cumprimento das nossas promessas, desejando as maiores prosperidades ao auspicio jornal.

F. V. SERRA.

MOVIMENTO THEATRAL

É no proximo dia 15 que deve abrir o theatro D. Amelia, levando á scena uma das mais applicadas peças do repertorio da época anterior, inaugurando-se tambem n'essa mesma noite a illuminação electrica da sala e mais dependencias do theatro, indubitavelmente do palco, onde sabemos que a distribuição das lampadas está admiravelmente bem montada, permitindo as mais deslumbrantes realizações nos trabalhos scenicos. *Non feryt*, no andam a primeira noite, a illuminação é tambem deslumbrante, produzindo bel effecto.

Neste theatro, além de varios origines portuguezes, se seguem p'ncipalmente os seguintes: **Le souris**, de Pailleur; **L'aveure**, (do repertorio do theatro Antoine); **Magda**, de Suderman; **Le chatoiline**, de Capus, e **Despreço**, de Tolst e Pastell.

••• O nosso prezado amigo e collega do *Diario de Noticias*, sr. Eduardo Coelho, conceituava uma revista do anno intitulada **De pernas para o ar**, e destinava a empresa ao theatro, que está criando o theatro Carlos Alberto, do Porto, e que se diz va tomar tambem o theatro da Avenida, d'esta cidade.

••• **Bodo exploratio** o titulo de uma comedia que o sr. Freitas Branco traduziu do allemão e destinou para o theatro do Gynasio. Neste mesmo theatro tambem será representada a comedia intitulada **Os casados-soltiros**, versada allí do sr. Xavier Marques.

••• O nosso prezado collega do *Pupilar*, sr. Camara Lima, actor e dançador, mais conhecido pelo **Trem voltado**, que destina ao D. Amelia, e **A familia Sousa**, destinada ao Gynasio. A primeira é em dois actos e a segunda em um.

••• **A Precieza Tarço** e o theatro da Nova magica, que os nossos collegas Mello Barreto e Camara Lima escreveram, para ser representada no theatro Carlos Alberto, do Porto.

••• Desejamos que ainda á vrens este anno, no theatro da Trindade, uma magica original do ap-

placidão escriptor Edoardo Garrido, a qual terá por título **Os talismans de Aikorobidos**.

*. O theatro do Principe Real abre as suas portas no dia 17 com a peça **A amante do rei**, traducção do sr. Salvador de Castro.

*. Inicialise **O Pirólito** a operetta original do sr. Freitas Branco que será representada pela companhia do actor José Ricardo.

*. Italia Vitaliano, que foi extraordinariamente bem interpretado os principaes papeis da **Yosco, Maria Stuart, Magda e Princeza Georgete**, foi encenadora para vir dar uma nova revista, durante o mez de novembro, no theatro da Trindade.

*. O theatro do Bateo vai ser esta época representado por uma sociedade artistica de que fazem parte Joana Marques, Carolina Santos, Evira de Jesus e os actores Beldio, Santos Junior e Raposo. Oxalá conseguam afeirar louros e proventos neste elegante theatrofilio.

*. No theatro Chalet da casa de Helen realisa-se hoje a festa artistica do scenographo Edoardo Reis Junior.

Sabará a semana pela primeira vez a pea plantada em 3 actos **Os gentios da ilha negra**.

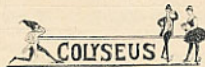
*. No dia 16 do corrente deve chegar a Lisboa a companhia do theatro do Gymnasio.

*. Segue por estes dias para a villa uma *troupe* de artistas dramaticos de que fazem parte, além das actrices-cantoras Delina Victor e Christina Tapa, a actriz Anna Fortes e os actores Raphael Salvaterra, José Correia, José Pedro e Carlos Lopes. E' director da companhia o sr. Francisco Cruz, maestro o sr. Capistrano Reis e ponto Samuel Barata. A referida *troupe*, depois de percorrer as principaes terras da provincia, seguirá em principio de dezembro para as ilhas.

*. Realisaram o seu beneficio na Bahia, no dia 3 de setembro, os actores Telmo Lacerda e Cardoso. Os dois artistas portuguezes obtiveram do publico bahiano as maiores provas de apreço, sendo muito applaudidos.

*. O grupo de artistas que ha mezes partiu para a provincia, sob a direcção do actor Loui Ramos, está actualmente em Évora. Tem dado espectaculos no theatro Eboense, representando com immenso agrado as melhores peças da sua repertorio.

*. Na sexta feira passada, foi lido no theatro do Principe Real o primeiro acto da nova peça **Historia D. João III**, ultimo trabalho do notavel dramaturgo Marcelino de Mesquita.



Colyseu dos Recreios

Cartazes elegios de côres garbadas, collocados nos pontos mais centrais da cidade, annunciam para o proximo sabado a abertura do Colyseu dos Recreios. No intuito de bem informarmos os nossos leitores, procurámos pessoa competente que nos pudesse dizer alguma coisa de seguro sobre as novidades que a empresa, por intermedio dos seus artistas, nos traria a Lisboa, e do resultado da conversa que tivemos, podemos aqui assegurar que a época do Colyseu este anno deve ser muito animada e despretar grande interesse, pela originalidade dos trabalhos que serão exhibidos.

Além das peças amestradas e de M. Nelson, *Leopoldo the Poor*, trabalhos de completa novidade em Lisboa, devem tambem despertar grande entusiasmo: o imitador de passaros M. Alexander, que tão festejado foi nas Folias Bergéres; os *Lombardi*, acrobattas de grande fóra e *Jack & Judd*, que nos asseguram serem uns bharistas comicos de primeira ordem.

No numero seguinte do nosso jornal faremos uma resenha dos trabalhos que tiramos do Colyseu, e da todo processo de illuminação, que sabemos o seu intelligente emprezario alli mandou executar tanto na sala, como nas dependencias do edificio, affirmando que desde já nos será muito grato termos boas impressões que communicar aos nossos estimados leitores.

Real Colyseu

Tem agradado em Lisboa o orpheon espanhol *El echo*, que ultimamente se tem feito ouvir n'esta casa de espectaculos sobe as bandeiras do seu director, o maestro Chane, pela forma como

sabe conduzir aquella enorme massa coral, o que nos dá uma impressão devaras admiravel pela correção com que tem sido executados os diferentes numeros dos programmaes.

THEATRO EXTRANJEIRO

O portuguez, em geral tão apreciador de theatro, desconhece quasi que por completo o movimento do theatro fóra do seu paiz. Alguns admiradores de Wagner ter-lhe-hão falado das representações de Bayreuth; outros lhe terão contado o que presenciaram nos palcos de Paris, Londres, Níziq e Berlim, mas é apenas isto o que transpira, em Portugal, do theatro que se exhibe fóra das nossas fronteiras.

A que devemos attribuir esta ignorancia?

AO desconhecimento das linguas estrangeiras?

*. Pretensão de que lá fóra se não produz melhor?

Não o sei mas o que é factó, é que — com raras excepções — poucos estão a par das novidades theatraes que constantemente apparecem nos principaes palcos da Europa.

Não tem o actor d'estas linhas, nem a actricidade nem a pretensão de se encetar, n'esta secção, uma série de estudos sobre litteraturas estrangeiras, não obstante para tal ser desnecessario viziar ou conhecer todos os idiomas, porque as principaes obras de todas as nações tem sido melhor ou peor traduzidas para portuguez; não é forçoso ir á Noruega para conhecer Ibsen, á França para apreciar Dumas, nem mesmo á França para discutir Echegaray.

Mas, em numeroes seguintes d'este jornal, e comido com a collaboração promettida das mais mais respeitadas autoridades litterarias, serão analysadas as principaes obras e os seus desempenhos, tentando assim justificar o titulo d'esta secção, pondo os leitores ao corrente de todas as novidades do theatro estrangeiro.

E se, do conjunto das notas publicadas os nossos leitores encontrarem ao mezés uma boa idéa da qual se possa tirar proveito em Portugal, dar-me-hei por feliz, por ter inaugurado esta secção.

Jogão, Vera.



Club Simões Carneiro

Na elegante sala d'este club realisou-se no sabado ult. uma revista organisação por um grupo de artistas, sob a direcção do sr. Francisco Cruz.

Representarom-se a zazzuela em um acto *O Sol d'ouro*, *Receoso no riu* e a operetta *Clara celestial*, em que desempenharam os principaes papeis as applaudidas artistas Delphina Victor, Christina Tapa, e os apreciados actores Raphael Salvaterra e José Correia.

O desempenho foi muito correto, merecendo tambem especial menção o sr. Capistrano Reis, a quem estava confiado a direcção musical.

Neste mesmo club estão em ensaio a comedia em tres actos, de Napolélio de Victoria, *Comedia sem um valente*, e a comedia em um acto, intitulada *Peto branco*, de João Soller. Devem subir ambas á scena no proximo dia 17.

Academia Recreativa de Lisboa

Realisou-se n'esta academia, no passado domingo, 27, uma recita promovida pela direcção, em que tomou parte o applaudido *Grupo Dramatico Victor Manoel*.

Representou-se o episodio de Marcellino Maquita, *O Tu Poivo*, a operetta n'um acto, original do sr. Carlos Souto, com musica parte correnda, parte original do sr. Antonio Merquillio. *A chapéu d'ouro*, e *Divras canções*, de diversos autores. Tomaram parte no espectaculo as distinctas ama-

doras sr.^{as} sr.^{as} D. Thezesa Santos, D. Emma Teixeira, a menina Alá Teixeira e os amadores sr. Victor Manoel, Alfredo Mascarenhas, Jacques Nobre, Raul Ribeiro, Alfredo Sampaio, H. Fonseca, Raul Soares, Carlos Souto, Antonio Franco, Victor de Souza, Eduardo Silva e Fonseca.

Nada podemos dizer sobre a forma por se haverem os referidos amadores, porque á distancia em que ficamos não poderemos ter visto, se nos tivéssemos humildeo de levar commo uma cometa artistica.

Club Lusitano

N'este club estão em ensaio as comedias *As folhas do outro mundo* e *A Verdade dos criadores*, para inauguração da época de recita, que começará no proximo dia 11.

Trio Paulus

Esta applaudida *troupe*, composta de distinctos amadores, tendo como director e bem conhecido caconista sr. Nicolau Leroy, realisou no proximo domingo, 4, no elegante theatro Victoria, uma recita com as operettas *Furia e Serilha*, *Cinco sentidos* e varias caconetas e monologos.



D'entre bastidores ou vi um caso muito engraçado, que não vou contar aqui, porque ficou envergonhado. Mas leitor, p'ra que não digas, que te não dou novidades, de actrices, não raparigas, de direi certas verdades.

Quasi todas á portella antes de existencia p'ra encobrir a cadea s'lo encobrir, na maioria, formam quasi uma irmandade!

Ha uma, muito cotada, que dizem valer por sete, mas como é gorda, coitada, parece mesmo um *croqueté*!!!

— Quem é a actriz esboçada? — he um escriptor afamado, lhe deu o seu coração e por ella anda babado?

Parece quasi charada esta minha gazetilha.

— Quem é a actriz esboçada? —

— E o escriptor, quem é o pilha?

Tvv.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos o *Almanach des Poètes e Solis*, um elegante livrinho de eschibida collaboração que já consta de sessenta annos de existencia e tem sido sempre recebido com o maior agrado. E' seu editor o conhecido irrevero, sr. Arnaldo Beldio, que tambem possui varias dotes de escriptor. Illustram esta publicação os retratos das actrices Lucilia Simões e Medina de Sousa e dos actores Joaquim de Almeida e José Bitrário.

E' um livro de grande interesse tanto para os que se dedicam ás lides theatraes como para os que prezam a boa litteratura. Recomendamo-lo pois a todas as pessoas de bom gosto litterario. Está á venda na livraria de Beldio, rua da Victoria, 42, 1.^a e nos locaes do costume.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem enviamos este semannario, e não nos queiram honrar com as suas assignaturas, pedimos a fiabilidade de devolverem o jornal com a respectiva cinta para os nossos escriptorios.

"A EDITORA"
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Antiga Casa **DAVID CORAZZI**

Premiada em varias exposições
 Grande variedade de obras literarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
 (Catalogo de 1903 - Gratia)

Grandes officinas a vapor
 TRABALLOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo a execução em composicao de desenhos e gravuras
 Cartões e gravuras em percalinas, papeis em tecidos de seda
 Modelos completos de grand'planchas

PERFEITO ACONDICIONAMENTO - BOM GUSTO - FORTISSIMO
 Preços módicos em todos os trabalhos

PORTUGAL, CHINA, BRASIL, LITUA
 Endereço telegraphico: 3138-11 LISBOA

LOJA DE CHÁ, CAFÉ E LOUÇAS
 Depósito de Cacaos, Cacaos e Chocolate
 Inguez

*** JOAQUIM JOSÉ ROMERO ***

Neste estabelecimento, encontra-se uma seleção de generos de primeira e primeira qualidade.

87, RUA DA EXPERIÊNCIA, 73 - LISBOA

STHENOGENE
 SYCERONA POLY-VALENTE PHOSPHATÉE COMPLETA
 (MARCA REGISTRADA)

Emprego com optimo resultado no lymphatismo, anemias, etc., e especialmente no **Oleo de bacalhau**, com superiores vantagens.

DEPOSITOS - Ph. Silva Carralho, R. das Flores de Santos Antão, 48 - Ph. Rosa Lins, R. da Lousa Pictographica, 35 - Ph. Abrantes, R. Belem - Drogaria Pharmaceutica A. Alvares, R. do Príncipe, 42

DEPOSITO GENERAL PHARMACIA ERNESTO DOS SANTOS & C.
 22, M. Cruz dos Poços, 22 - LISBOA

MALA DA EUROPA
 JORNAL SEMANAL ILUSTRADO DE GRANDE FORMATO
 Propriedade de **JOSE DE MELLO**
 Redacção e Administração: Largo do Conde de Barcelos, 50 - Lisboa

A MALA DA EUROPA, que costea no seu **DEZIMO** anno de publicação, ha-se em todas as sociedades uma clientela, sendo se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, em descriptiva noticiaria de Lisboa e Paris, correspondencias de outras localidades de Portugal, de modo que basta ler a para se estar ao corrente de todas as noticias economicas.

A MALA DA EUROPA, com o titulo "As Sociedades Portuguezas", publica tambem uma chronica em francez, destinada a leitores que flocuporem o mesmo idioma, dos portuguezes factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande quantidade de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, politica, artistico, etc., etc.

Santos, Vieira & C.^{ia}
Romeu e Julieta

Todos conhecem estas dois romances como sublimes modelos da arte dos romances. Historia d'esses amores caballos acabou descripta no romance **Romeu e Julieta**, de Shakespeare, traduzido na tradicao de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo de 16, cada livro de 32. Emprego Literaria Plurimiliana, Rua de Helder, 101 - Lisboa.

GRANDE SORTIMENTO
 Em todos os artigos para a mesa

MCCAS, Paquetos, Menajés, Bateria, Camisaria.

A. MARGES DE PIRA
 Lvararia, Alfarrarias.

34, 36, 38, Direita de Santa, 25 e 40

PREÇO FIXO

J. SANTOS ROCHA
 Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postais illustrados - Sólidos para colleções - Tabacos nacionaes e estrangeiros - Illustrações estrangeiras - Assigiladas para a publicação de figurinas para homens e senhores.

Ninguém compre
 nem assigne jornaes, figurinos e revistas illustradas estrangeiras, sem vér o mais colossal sortimento que tem a

Tabacaria Marques
 TELEPHONE 567

RUA DO OURO, 158
 As ultimas novidades litterarias estrangeiras recebem-se todas as segundas-feiras

ALFREDO M. CONCEIÇÃO
 OUBREIRIA E SELAÇARIA
 RUA DA BOA VISTA, 26 (no Conde de Barcelos)

Criativas e varias maneiras de objectos de couro e grana, proprios para brinde, e reliquias de diversos generos para presentear. Encargam-se de restaurações e concertos nos objectos d'ouro, prata e toda a qualidade de reliquias. Compra, por alto preço, ouro, prata usada e pedras preciosas.

Emulsão d'oleo de bacalhau com phosphatos assimilaveis, de **J. TAVARES**

Remedio magico contra a Debilidade, Escrofula, Raquitismo, Lymphatismo e Tisica impetuosa. Remedio que se criações formam com agrado. Muito mais barato do que a de score. **Pedre EMULSION TAVARES.**
 Depozitos: Ph. Nova, rua Nova da Piedade, 1 e 15, casa no. 2; Ph. Alves d'Alveida, rua do Principe, 48; Sabino, rua de S. Paulo - Lisboa.

Nestlé
 Farinha Lactea

PIERRE SALLES
 AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA

Eligante publicação nobilissima impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção)

Uma bonita capa impressa e cores, para brincar cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos mensaes de 2 ou 4 folhas distribuidas a cada dois assignantes a um preço de 15 REIS cada folha de 4 paginas com 1 ou 2 gravuras.

Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 32 gravuras, brochadas, tendo as capas d'ouro e ornadas com filigrana a cada pagina do romance, por 200 REIS.

Assigna-se:
DE LISBOA
 Antiga Casa **Marcos JOSE BASTOS**
 Rua Garrett 73 e 75
 2º PORTO

Centro de Publicações - Praça de D. Pedro
 Em todas as terras de nome, lidas, provincias ultramarinas e Brasil, onde a Empresa tem correspondentes.

FABRICA NACIONAL
 de
Tintas typolithographicas
 CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
 DEPOSITO
 Rua Ivens, 70 - LISBOA

ALVES & ALMEIDA
 ARMAZEM
 Drogas, tintas e productos chimicos

23, R. do Largo do Corpo Santo, 27 e 29
 34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 26
 LISBOA